

A CARIDADE



ORGÃO DO GRUPO SPIRITA ANTONIO DE PADUA

DAS TRES VIRTUDES A CARIDADE É A MAIOR DELLAS S. PAULO 1.ª AOS COR. 13 v. 13

Anno I

Ouro Preto 1 de Abril de 1898

Num. 1

EXPEDIENTE

« A caridade » será publicada quizenalmente.

Toda correspondencia deve ser dirigida a Francisco de Oliveira Junior, Rua das Escadinhas.

Sendo gratuita a distribuição desta folha accella-se, entretanto qualquer donativo que queirão enviar para auxilio da sua publicação.

A CARIDADE

Com o intuito de tambem concorrermos para a propaganda da doutrina de Christo viemos pedir a imprensa um logar nas suas fileiras, si bem que nos alistamos como humildes e obscuros soldados.

O titulo que encima esta folha nós o adoptamos por ser aquelle que melhor exprime esta doutrina.

É a synthese da doutrina do Divino Mestre, como elle afirma, quando diz : « Amoe a Deus e ao vosso proximo como a vós mesmos : esta é a lei e os prophetas. »

Foi pela caridade que Deus manifestou a humanidade a grandesa do seu amor, enviando seu Amado Filho a terra para, pela sua pregação e exemplo tirar os peccados do mundo.

É tal é a necessidade do homem cumprir o preceito da caridade, que S. Paulo na 1.ª Epistola aos Corinthios, cap. 13, v. 1 a 8 diz « Si eu fallasse todas as linguas dos homens, e mesmo a dos anjos, e não tivesse caridade, seria como um bronze que resoa, ou um sino que tine ; si tivesse o dom da propheta, que penetrasse todos os mysterios e que tivesse perfeita sciencia de todas as cousas, si tivesse ainda toda fé, a ponte de transportar montanhas, e si não tenho caridade nada sou.

É se distribuisse meus bens para alimentar os pobres e que meu corpo fosse entre-

que para ser queimado, se não tenho caridade, nada disso me serve de cousa alguma. Agora permanecem estas tres virtudes ; a fé, a esperanza e a caridade, poram entre ellas, a maior é a caridade. »

« Daqui se origina a maxima espirita « Fora da caridade não ha salvação. »

Mas o que será a Caridade ?

Consistirá em dar-se, para desengargo de consciencia, uma esmola ao pobre ?

Teremos assim satisfeito o divino preceito ?

Não ; é verdade que praticamos um acto de caridade quando soccorremos ao nosso irmão com um obulo para o seu sustento.

Mas a ver ladeira caridade, a exemplo da que praticou Jesus, é não desprezarmos o nosso irmão ; não molestal-o com palavras e acções ; e orarmos pelos nossos inimigos e formarmos nos surdos quando se nos atria uma palavra injuriosa ; é reftrear a nossa lingua em malizar ou publicar as faltas dos nossos semelhantes.

Caridade é levarmos a luz aos nossos irmãos que vivem a escuridão do obscurantismo e do indifferentismo a que estão adstrictos pela fé cega, pela imposição de dogmas forjados pelos falsos apóstolos.

Emfim, a caridade é o emblema do amor de Deus para conosco, é, em resumo, o amor fora de nós.

A caridade é tão sutil que as vezes finge-se de rica, quando é pobre, afim de que lhe não recusem as esmolas com um santo escrupulo ; as vezes finge-se de pobre quando é rica, afim de que o pobre não se sinta humilhado pela sua opulencia.

Christo voltando para o Eterno Pai, deixou na terra um anjo ornado apenas com as perolas do seu derradeiro pranto, a caridade.

É pois com esta insignia que nos apresentamos hoje na imprensa, e si bem que indignos servos do Senhor, esperamos, comtudo, pelo auxilio da Sua Divina Misericordia, e pela assistencia dos nossos guias espirituaes concorrermos para a divulgação da verdade.

Como fecho d'este artigo inseriremos a seguinte communicação dada por um nosso irmão do espaço, sob o titulo « A' esmola. »

Dai, dai da vossa esmola de compaixão ; a compaixão conduz ao enternecimento e do enternecimento á caridade, o passo é curto.

Dai ; dai o sentimento tão suave que se chama misericordia, a misericordia traz o amor e o amor é o mais rico diamante do erario do Creador.

Dae, hoje como sempre e sempre como hoje, porque todos os dias as lagrimas correm, os corações sangram, as almas soffrem e muitas vezes desesperam !

Dae, de sem pezar, e buscae a mãos cheias no thesouro espirital, nesse thesouro inexgotavel, que tanto mais se augmenta quanto mais se tira.

Dae, oh ! meus irmãos, dae com ambas as mãos e de todas as maneiras ; dae e bom conselho, dae a protecção quando poderdes, dae o apoio, dae a instrução espirital, dae essa esmola moral que vale por todas as outras ; a do coração, a do pensamento.

Dae, sem muito indagar se o que recebe é digno de vossa esmola ; dae primeiro, indague depois ; lembrai-vos que os fructos da caridade são muitas vezes tardios ; que a verdadeira dedicação não conta com o fructo quando planta a semente e quando enxerta o arbusto.

Dae e amae realmente, isto é, com a alma.

E levee vossa pensamento acima do nivel ordinario da vida, isto é, amai em Deus como elle e com elle.

Santifica vossa esmola unindo-a ao amor que vos transporta ao Creador ! Toda a criação é vossa patria, toda a humanidade terreste é vossa familia, generalisai o engrandeci pois o sentimento de que vos fallo, derramando-o sobre todos !

Dai, dai muito, e muito vos será dado em luz, inteligência, em felicidade !

● Spiritismo

« O Spiritismo é a sciencia nova que vem revelar aos homens, por meio de provas irrecusaveis, a existencia e a natureza do mundo espirital e suas relações com o mundo corporal » (L. dos Evangelhos, pag. 38).

Foi na parte do mundo em que habitamos, a America, que no meado deste seculo a doutrina spirita evoluiu, irradiando-se logo por todo o globo, e patentear ao homem o conhecimento da verdade.

Depois de desenvolver-se pelos paises mais cultos da Europa; depois do apparecimento de innumerables centros e grupos, nos Estados Unidos da America do Norte, aonde conta por milhões os seus adeptos, nós o vimos propagando-se, com celeridade, pelo Brazil, e apesar de todos os diques oppostos pelos seus inimigos, apesar de todos os autos de fé de Barcelona, já não ha um só Estado do Brazil aonde não tenha chegado o conhecimento da tão salutar doutrina.

Por toda a parte, centros e grupos; por toda a zona jornaes spiritas.

Isto é a prova mais cabal e robusta de que o Spiritismo não é da concepção humana mas, sim divina; que não é a phantasia de um cerebro sonhador, mas a manifestação da Verdade, emanada do Creador, Deus Todo Poderoso, revelada ao homem, já por Moyses, já por Christo, já pelo Spiritismo, revelação das revelações.

Muitos homens ha que não querem nem ouvir fallar do Spiritismo porque lhes dizem que é uma cousa diabolica e que vai de encontro a religião que lhes vem desde seus avós e portanto condemnado pela Igreja.

Que é uma religião nova e portanto deve ser desprezado.

Porém aos homens de boa fé e sinceros nos viemos dizer: Não, o Spiritismo não é uma religião nova e muito menos chefiado por Satánaz. Lede as obras spiritas e vereis que o Spiritismo é a sciencia que nos vem explicar as doutrinas de Christo, narradas nos evangelhos, não se apeando a letra que mata mais ao espirito que vivifica; que o Spiritismo não é mais do que a manifestação paterna de Deus, pelo qual

nos são explicadas as parabolias contidas nos evangelhos.

Que o Spiritismo não é mais do que o cumprimento da promessa de Christo quando disse: « Depois de mim, meu Pai vos enviara o Espirito da Verdade, o consolador, que é o Espirito Santo, e este vos hade ensinar todas as cousas e lembrar-vos o que tenho dito. » Pois é o Espirito da Verdade quem preside a sua fundação.

Percorrei os evangelhos, os prophetas e todos os livros sagrados e ahí vereis estampada a origem do Spiritismo.

Mas é justamente isto o que vos não concedem; pois si a Igreja vos prohibe a leitura da Biblia, livro aonde se achão os alicerces, as bases da religião, porque só por essa litura adquirireis luz para vos afastar do dogmatismo e outros vicios dessa mesma Igreja, quanto mais as obras spiritas onde essa luz é dada a jorros, de maneira a vos tirar completamente a venda que sobre vossos olhos por a tal fé cega, o romanismo com o seu sequito de exterioridades e dogmas?

Temos confiança, porém que assim como Spiritismo já se tem divulgado e feito adeptos por todo o globo, assim tambem em tempos não remotos, elle rasgando o veo da ignorancia e do fanatismo hade congregar em uma só religião toda a humanidade.

Sabemos que grandes difficuldades ha a vencer para esse resultado ao qual se oppõe, principalmente, a moral servil de obediencia passiva, a moral interesseira do temor e das promessas, a moral hypocrita da letra morta, finalmente a moral limitada e estreita das relações diarias e domesticas, mas somos obreiros da viphá do Senhor e temos fé sincera, que havemos de vencer essas difficuldades contrapondo a moral livre da razão, a moral generosa do amor, a moral sincera do espirito sobre a letra, a nobre progressiva moral, severa e ardua que nos obriga igualmente para comnosco e para com todos os homens.

O Spiritismo hade caminhar progressivamente, porque elle não se impõe por seus dogmas, elle não diz a ninguem crede! mas sim, lede, estuda! Elle não exige essa fé cega e obsoluta mas sim a fé racional.

Elle vem, finalmente preparar novas gerações livres que terão por religião — Deos! por freio suas consciencias! por lei: A Caridade e por fim: A perfeição.

(Continua).

● grupo Spirita Antonio de Padua

Não é intenção nossa fazer aqui o historico de nosso humilde grupo em suas diversas phases, pois, para isto falta-nos o espaço necessario, mas, sim unicamente dar uma ligeira noticia sobre sua existencia.

São passados apenas dois annos que, atrahidos pela intensa luz projectada providencialmente, pela sabia doutrina de nosso grande mestre Allan-Kardec fomos arrancados das trevas da ignorancia, em que os nossos espiritas se mantinhão.

Resolvemos assim, com o maior empenho lançar a pedra fundamental desse grupo, sob a protecção de nosso irmão do espaço, Antonio de Padua, a fim de meditarmos sobre as verdades ensinadas pelo Divino Nazareno.

No lecurso desse tempo nem um só momento nos falleceu a coragem de que tanto careciamos, para enfrentar a má vontade e o ridiculo mesmo, que o espirito das trevas, de continuo, lançara em nosso caminho para embargar os nossos passos ainda fracos; e, se conseguimos o triumpho com tantos soffrimentos disputado não o devemos, por certo, ao merecimento proprio, mas sim unicamente ao auxilio de Nosso Divino Redemptor e de nosso guia espirital, aos quaes rogavamos, incessantemente, que nos amparassem com a força necessaria para que a nossa fé nascente não se intubiasse na luta.

Não foram desprezadas nossas supplicas. O Deus de infinita misericordia dignou-se de cobrir o nosso humilde grupo com o manto de sua immensa caridade, abrindo os nossos corações á fé inabalavel e o nosso entendimento ás santas verdades do christianismo.

Assim escudados com a graça Divina, temos caminhado, conquistando, dia a dia, fervorosos crentes e esperamos em Deus que, em tempo não remoto, a semente que, com tanto amor havemos lançado nesta parte da terra, ha de fructificar e nessa occasião, mais uma vez, glorificaremos ao Senhor, que nos lançou no caminho da verdade.

E' com verdadeira magoa, porém, que assistimos a guerra desleal movida ao nosso

humilde grupo, por aquelles que se dizem ministros de Nosso Senhor Jesus Christo na terra, pois, elles esquecidos dos exemplos tão tocantes de humildade e caridade deixados pelo Divino Redemptor e prevalecendo-se, ainda, da nefasta influencia que exercem sobre os espiritos fracos e ignorantes, não trepidão em apresentar o nosso grupo como centro de reuniões diabolicas, classificando de escomungados os seus membros.

A consequência dessa pratica é a desconflança entre os diversos membros de uma familia, sem outro resultado, visto ser inabalavel a nossa fé na doutrina que em boa hora adoptamos.

Não praticariam esses pretensos ministros de Christo, verdadeira caridade se, a luz do dia, nos apontassem os nossos erros e indicassem o verdadeiro caminho que nos cumprisse seguir?

A resposta affirmativa pende dos labios de nossos irmãos. Mas é justamente a essa pratica que elles fogem, pois, os preceitos do romanismo impenitente consistem sómente em conservar agrilhoadas as consciencias no interesse proprio, privando assim que a razão de nossos irmãos se illumine com a menor parcella de luz:

A propaganda, porém, urdida nas trevas, contra o nosso grupo tem produzido effectos contrarios pois tem chamado, para elle, a attenção de mais irmãos, que sedentos da verdade, o frequentão com grande assiduidade.

Finalisamos transcrevendo a seguinte communicação dada pelo anjo Ismael, sob o titulo «A Igreja de Christo Paz. Bemdito seja o Senhor que ainda uma vez me concede a ventura de me achar entre vós.

Ainda hoje se confirma o que foi dito sobre a Igreja de Christo. Assim vemos um crente em N. S. Jesus Christo, que não fazia parte da communhão dos apóstolos, fazendo milagres; vemos a censura dos discipulos que se arrogavam desse direito, e o Mestre affirmar que não se precisava fazer parte corporalmente da sua communhão para levar o alivio áquelles que padeciam enfermidades e perseguições. Não era o filho de Cévas que em nome de Jesus tentava fazer prodigios e maravilhas, como proclamou Paulo, não; mas o crente, que estremeceando pelos soffrimentos alheios, soccorria-se do nome de Jesus para fazer o bem.

Assim a Igreja de Christo não está circumscripção a uma certa e determinada zona, nem a um certo e determinado grupo. A Igreja de Christo está em toda a parte e não se communhão as idéas de Christo. Os

apóstolos, cedendo um pouco as exigencias da materia, inquiriram sobre qual d'elles era o maior, e Jesus querendo desfazer esse sentimento de vaidade, tomando pela mão uma creancinha disse-lhes, si não vos converterdes como esta creança não entrareis no reino dos céus.

Trabalhae operarios do Senhor, fazei o bem em nome de N. S. Jesus Christo, com a verdadeira confiança do discipulo de Christo, sem que vos sirva de embaraço a vossa fraqueza humana.

Sois fracos, sois peccadores, Deos é grande, Deos é perdão. Desde que o vosso guia, os vossos protectores sintam nos vossos corações a vontade de caminhar, a vontade de fazer o bem, porque vos não de recusar a mão e o auxilio, tanto mais quanto vós sois os proprios a confessar a vossa fraqueza? Nada pôde justificar a inercia.

O trabalho é a lei, e a lei é o amor. Trabalhae pelo amor, trabalhae pelo bem, e dia a dia, prodigiosamente sentireis nos vossos espiritos levantar-se a fé, a força e a coragem, que ainda hontem vos faltava.

Caminhae pois impavidos e seguros de alcançardes a vossa victoria que é o aniquilamento de todos os vossos males, e assim, simples e puros, veremos um dia a Deos que nos abençoá.

Nós e os Padres

Somos obrigados a vir nos defender da guerra que pela surdina nós fazemos alguma padra, principalmente um desta cidade, que prevalecendo-se do confessorario e predicas particulares, intenta ate lançar a Jesumão e discordia entre nossas familias.

Combateremos esses falsos apóstolos de Christo, não com as armas de que se servem, mas sim com as que nos fornece o Evangelho.

Aconselha a diversas pessoas de nossas familias e a outras pessoas que não transpõem a porta da casa de um dos nossos irmãos, onde o nosso grupo celebra as suas sessões, dizendo que estamos excomungados, e bem a dita casa.

Veja só que santa doutrina de intolerancia e exclusivismo da parte de quem se intitula ministro de Christo.

Não nos admira que assim procedam essas homens pois os Escribas e Phariseus tambem increpavam Christo por sentar-se á mesa com os publicanos e peccadores; porem Jesus deu-lhes a devida resposta dizendo: «Os sãos não precisam de medicos, mas sim os enfermos; eu não vim a salvar os justos mas sim aos peccadores.»

Ainda no evangelho de S. João cap. 9 v. 49 e 50, se lê: e então respondendo João

disse: Mestre, nos vimos a um que expellia os demonios em teu nome e lh'o vedamos, porque elle não te segue conosco.

E Jesus lhe disse: Não lh'o prohibas, porque o que não é contra nós é por nós.»

Que maior ensinamento nos poderia dar Christo nestes versiculos, nos fazendo ver quão errados andão esses intolerantes que entendem dever nos impor a tyrania mystica dizendo—crede connigo, adoraes como eu, senão sereis amaldiçoados e excomungados!

Quão sublime essa doutrina de Christo, que manda: — não lh'o prohibaes porque o impedis de fazer o bem!

Assim se referia Christo a um que não era julgado da sua grei.

Entretanto aqui se aconselha e prohibe-se que outros tenham communicação conosco porque não somos do romanismo e procuramos, em nome de Jesus fazer o bem que podemos, ensinando a santa doutrina, procurando dar luz aos cegos, procurando divulgar a verdade!

Seria o caso de perguntarmos a esses ministros de Christo; quem é vosso proximo quem é então vosso irmão?

Ainda aqui Christo responde com a parábola do samaritano, que se lê em S. Lucas, cap. 10 v. 29; que transcrevemos:

«E Jesus proseguindo no mesmo discurso disse.

Um homem baixava de Jerusalem a Jericó, e caiu nas mãos dos ladrões, que logo o despojaram do que levava e depois de o terem maltratado com muitas feridas, se retiraram deixando-o meio morto.

Acouteceu, pois que passava pelo mesmo caminho um sacerdote; e quando o viu passou de largo; e assim mesmo um levita, chegado perto d'aquelle lugar, e vendo-o passou tambem de largo, mas um samaritano que ia seu caminho, chegou perto d'elle e quando o viu se moveo a compaixão.

E chegando-se, lhe atou as feridas, lançando n'ellas azeite e vinho, e pondo-o sobre sua cavalgadura, e levou a uma estalagem, e teve cuidado dello.

E no outro dia tirou dois denarios e deu-os ao estalajadeiro e lhe disse; tomai conta d'elle e quanto gastares demais eu t'o pagarei quando voltar.»

Qual destes tres te parece que foi o proximo daquelle que caiu nas mãos dos ladrões?

Respondeu logo o doutor; Aquelle que usou com o tal de misericordia, Então lhe disse Jesus; pois vae e faz tu o mesmo.»

Ja se vê que Jesus autavia o procedimento dos que tomario a missão de represental-o na terra e assim se explicava para

evitar perseguições e exclusões, á protexão de diversidade de crenças.

Jesus mostrava a pratica da caridade pelo samaritano; o heretico, o regeitado o reprovado, — e o falta de caridade do padre, do levita, do orthodoxo; que quaes, quer que sejam os homens, são irmãos; que perante Deos não há nem hereticos nem orthodoxos, Jesus quiz banir todas a diversidade de crença; o dogmatismo e a intolerancia que della se deriva; e da qual somos agora as victimas.

Porém, perguntamos: Si nós pregamos á Christo pelos evangelhos, qual a razão desse exclusivismo a que nos querem condemnar, promovendo a desunião e discordia entre nossas familias?

Pois não é Christo quem nos garante a sua assistencia, quando diz: « Em qualquer lugar que se achem reunidas duas ou tres pessoas em meu nome eu ali estarei com ellas. » (S. Matheus, cap. 18, v. 20).

Si Christo está connosco porque se afasta de nós os que se dizem seus ministros na terra?

Emfim uma unica vingança promettemos a esses nossos inimigos gratuitos, é de dirigirmos a nossa humilde prece ao Senhor dizendo: Meu Deos, nós chamamos a vossa misericordia sobre vossos filhos, nossos irmãos, que desconhecem vossos divinos preceitos, os unicos que podem assegurar a paz neste e no outro mundo. Como Christo, nós vos dizemos: Perdoae-lhes, Nosso Pai, porque elles não sabem o que fazem.

« Bemaventurados sois vós quando vos injurarem e perseguirem e mentindo, falarem todo o mal contra vós por minha causa. » (S. Matheus, cap. 5.º, v 44).

SUPERSTIÇÕES

Sendo nosso proposito combater os erros e vícios arraigados ainda na familia christã não podemos deixar em silencio a pratica de advinhações e respostas praticadas nesta cidade.

Existem aqui mulheres que, escudadas na boa fé e credulidade do povo, vivem de dar consultas aos encantos sobre casamentos, burros fugidos, á resatarem para a obtenção de desejo; materiaes, servindo-se para isso, do nome dos Santos e de Maria Santissima, e de outras praticas são victimas, as crenças e fobias fanáticas que á conselho de ou nos ventos, são pedras resas e advinhações; deixando em paga, feias gargantas que servem para sustentar os vícios e a ociosidade de Deos e peccadoras.

Estas mulheres se enfeitam com os nomes

de filhas de Maria: irmãs do Sagrado Coração e outros titulos: para melhor se imporem a credulidade dos ignorantes.

Entretanto os padres, que tanto mal dizem do Spiritismo, admittem e toleram semelhantes praticas abusivas, que são exercidas por mulheres que vão todos os dias ao confissionario.

É necessario, pois, que a sociedade se acantele e promova os meios afim de exterminar do seu seio mais esse cancro do fanatismo.

Será melhor que os confessores pela influencia que exercem sobre as suas confessadas, as aconselhem, prohibindo mesmo a pratica desses respostas e sortilegios, tão condemnados pelo Divino Mestre.

Tambem poderá vir em nosso auxilio a policia, syndicando desses factos que tantos males já tem causado a sociedade.

Por nossa parte havemos de combater essas superstições e sortilegios; e se não tiverem um paradeiro voltaremos mais circunstanciadamente ao caso.

A BENEVOLENCIA

A benevolencia é filha da caridade, que segundo S. Paulo, é a essencia do christianismo.

Fazer uma coisa e aconselhar outra, é querer endireitar a sobra da vara torcida, escrevem o padre M. Bernardes.

Os que pois, se dizem pregadores do Evangelho devem ser humildes e caridosos, abater-se abaixo de seus ouvintes, e aconselhar mansamente.

A vozzeria, os doestros, as descomposturas são proprias de gente sem educação, de quem tem o diabo no coração e Christo nos labios.

O verdadeiro seguidor de Christo mata-se a alliviar os males do proximo.

Bate á porta do indigente, e deixa escondidamente o sua esmola: enxuga as lagrimas dos affitos aponta-lhes a outra vida; onde, disse Christo elles serão consolados; alenta os perseguidos por amarem a verdade e a justiça, lembrando-lhes que é delles a bemaventurança: aos limpos de coração, aos que aborrecem a malicia, o dolo e a fraude, repete-lhes a promessa do mestre; e não menos consola os pobres de espirito, que não são os idiotas, mas os humildes, os que attentos ao aviso do Mestre buscam o ultimo logar.

No Evangelho que a nossa gente não conhece, falla-se nos que serão lançados nas trevas apesar do alegarem que tiveram sempre na bocca o nome do Senhor.

Esses, diz Christo, não amam a Deos se-

ção com os labios, porque desprezam os pobres.

É notavel, e muito para meditações, que as acenações do Juiz versam *sómente* sobre infrações da caridade.

A prosapia, a arrogancia e a soberba são proprias aos phariseus, daquelles que Christo comparou aos sepulchros, que são brancos por fora e cheios de podridão por dentro.

O clero brazileiro deve fugir do fermento dos phariseus, que sob diversos nomes enxovalham a santissima doutrina do Enviado de Deos.

DR. AUGUSTO JOSÉ DA SILVA.

(Da Gazetinha).

NOTICIARIO

O nosso grupo spirita celebra suas sessões nas sextas-feiras, ás 7 horas da noite, na casa n. 4 da rua das Escalinhãs.

MEDIUM CURADOR

O dr. Eduardo Silva, engenheiro, está fazendo em S. Paulo, curas assombrosas com sua mediumnidade curadora, operando a cura de molestias julgadas incuraveis por medicos e especialistas, alheios a nossa doutrina.

Verdadeiros espiritos livres e independentes dão, com a necessaria insuspeição, o seu testemunho imparcial; e entre outras pessoas vemos attestando a veracidade dessas curas os Drs. Monteiro de Barros, Orenicio Vadigal, Matheus Chaves, Eduardo Alvarez, Almeida Nogueira, Sebastiao Francisco de Mello e outros bem conhecidos na capital de S. Paulo e que seria longo enumerar.

Emfim o dr. Eduardo Silva, com a força mediumnica de que é dotado, com uma humildade que o engrandece e com a sua fé robusta em Deos tem feito verdadeiras maravilhas como sejam: curar surdos e mudos, paralyticos, morpheticos, tísicos e outras enfermidades gravissimas.

Que o Pai das misericordias o fortaleça e ampare para o bem da humanidade soffre-dora.

Informam-nos que dous distinctos cavalleiros desta cidade seguiram para S. Paulo á consultar o dr. Eduardo.

Para mais esclarecimentos ver o « Reformador » de 15 de Fevereiro, e « A Noticia » periodicos estes da Capital Federal.

Avisamos a todas as pessoas que desejarem tomar as assignaturas do *Reformador*, *Verdade e Luz*, *Perdão*, *Amor e Caridade*, que nos incumbimos de mandar tomal-as.

Comd.^o José Pedro Xavier da Nogueira

A CARIDADE



ORGÃO DO GRUPO SPIRITISTA ANTONIO DE PADUA

DAS TRES VIRTUDES A CARIDADE É A MAIOR DELLAS S. PAULO 1.º AOS COR. 13 V. 13

Anno 1

Ouro Preto 22 de Abril de 1898

Num. 2

EXPEDIENTE

« A caridade » será publicada quizenalmente.

Toda correspondencia deve ser dirigida a Francisco de Oliveira Junior, Rua das Escadinhas.

Sendo gratuita a distribuição desta folha aceita-se, entretanto qualquer donativo que queirão enviar para auxilio da sua publicação.

A CARIDADE

● espiritismo

No nosso primeiro numero affirmamos que o Spiritismo não é uma nova religião, e muito menos cheiado por Satanaz.

O Spiritismo não é mais do que a synthese de tudo quanto é nobre, grande e elevado; é um syncretismo das verdades alcançados pela sciencia moderna, que se baseia em todos os descobrimento anteriores; não é uma superstição e portanto devemos estudal-o porque elle abre para a nossa intelligencia novos horisontes, trazendo uma grande consolação nas horas amargas da vida em que nos achamos desalentados pela dor.

Como ja dissemos, o Spiritismo não se baseiando em dogmas e nem se apoiando em mysterios, não exige crenças mas que nos convençamos da grandeza da doutrina.

Para isto elle quer a liberdade do entendimento, afim de que se estude e observe sem as peias da fé cega e de qualquer outro obstaculo á livre investigação.

No momento em que cerramos os olhos a um ente que nos é caro elle vem dizer-nos: não desesperes; nada morre, esse ente nio se esquecerá de vos, seu espirito, abandonando o involucro ja estragado, não perde a sua individualidade; o offeto não se extingue, antes se depura; e assim teremos a preciosa coragem para dar-lhe o adeus de despedida dizendo-lhe « Até logo. »

O spiritismo vem nos convencer de que

não ha um lugar determinado para a condemnação eterna e nem outro para a eterna felicidade: que temos uma vida sem termo, naqual todos os actos tem a sua sanção, conforma o grão de progresso do ser que a realiza; que todo o individuo encontra meios de rehabilitar se, pela expiação, pagando, com o bem, o mal que fez, satisfazendo assim a sua consciencia.

Porém, como uma so existencia não basta para alcançar este resultado, Deus concede quantas provas, afim de que o malvado de hoje seja o bemfazejo d'amanha.

O spiritismo vem ainda ensinar ao homem que elle deve fazer o bem, não imposto por um preceito autoritario, que assim manda proceder pela esperanza do premio ou temor de castigo, porém, porque sera pela pratica do bem, do amor e da caridade, que o homem se elevará na escola do perfeição moral.

Aquelle, pois que se identifica com maior numero de seres, pelo amor, sera o que mais leuros colhera na sua perigrinação pela terra.

E' pelo spiritismo que o homem pode fundar solidamente a sua crença em um Deus misericordioso, justo e omni potente, sem vacilar se quer um momento; pois pela doutrina romana Deus é um ser vingador sempre prompto a aniquillar a creatura; formando espirites (diabos) para nos conduzir pelo caminho do mal, constituindo lugares horrosos para nelles soffrermos eternamente; não nos concedendo a regeneração pelo arrependimento e expiação.

Dão assim ao Demonio um poder superior o a de Deus, pois o tal Demonio não tem quem lhe obste na perseguição ao homem e aprova disto é que os padres em vez de chamarem o homem para o caminho de verdade, pregando os santos ensinamentos do Divino Mestre, só o fazem ameaçando com o fogo do inferno, com as garras de Satanaz e outras quejandas parvoices que ja tiveram o seu tempo, mas que hoje não servem nem para metter medo ás crianças; pois a civilização caminha e ninguem presta mais culto ao tal Demonio.

Ja o dissemos e repetimos, não se pode condemnar uma ideia sem conhecê-la.

Lêde, pois, estudai.

Nos tambem eramos avessos ao spiritismo, mas, desde que começamos a estudal-o desde que lemos os livros de Allan Kardec, a luz se foi fazendo em nosso espirito.

Lêde, pois, custa pouco.

Comecai pelo « Livro dos Espiritos, lêde em seguida, O Evangelho segundo o spiritismo; O céu e o inferno; O Livro dos Mediuos e A Genesis e vos convencereis da sublimidade do spiritismo e da verdade de nossas affirmações.

Comparas a doutrina spirita com os livros da Biblia, principalmente com os evangelhos e epistolas de S. Paulo e vereis que nada tem ella de satânica.

E assim, sem receio de enlouquecerdes, como affirmão os nossos adversarios, sereis spiritas; não por simples crença mas pela mais arraigada convicção.

Sereis assim verdadeiros dicipulos de Christo e seguidores, portanto, das eterna verdades por elle pregadas.

Medium curador

No nosso primeiro numero noticiamos as curas feitas pelo dr. Eduardo Silva, engenheiro residente na capital de S. Paulo, curas reputadas milagrosas, porém, que para nós se explica pelas facultades mediânicas de que, em elevado grão, é dotado o dr. Eduardo.

Dias depois a « Gazeta de Noticias » publicava o resultado de uma conferencia que um seu repórter tivera com o dr. Eduardo, no qual este declarara, que, apesar de crer na doutrina spirita, não fazia evocação alguma: que a força curadora era uma propriedade inherente á sua personalidade.

Para logo comprehendemos o engano em que labora o dr. Eduardo, pois elle não é nem mais nem menos do que um verdadeiro medium, isto é medi-

dor por intermedio do qual os bons espiritos transmitem os fluidos apropriados ás diversas enfermidades que assolam a humanidade.

Isto mesmo mais desenvolvidamente explicamos em uma sessão do nosso grupo.

Agora acabamos de receber um folheto que narra as curas já operadas pelo dr. Eduardo e foi com grande prazer que vimos a nossa opinião confirmada pelo illustrado dr. Almeida Nogueira, na introdução que faz no alludido folheto e que por julgarmos de alto alcance aqui a reproduzimos.

«De boa mente accedo ao honroso convite de traçar algumas linhas que sirvam para a apresentação deste opusculo.

Lirritar-me-ei a pouco mais do que mencionar o objectivo de sua publicação.

Não traz ella a preenção de um systema e, ainda menos, a de um corpo de doutrina; visa modestamente a archivar subsidios de regular importancia, para um estudo que já começa finalmente, a ser feito pelos homens competentes.

Como verá o leitor, as paginas que se seguem registram, em sua primeira parte sob a responsabilidade de nomes conhecidos, alguns ensaios para a explicação dos extranhos phenomenos therapeuticos operados nesta capital, analogos, quanto a sua natureza, a outros que tem ultimamente atrahido a attenção de notaveis investigadores scientificistas.

Essas theorias, porem, puramente pessoais, são diversas e, mesmo antinomicas entre si; isso confirma que, com effeito, os editores deste livrinho não tem como *partipris*, na publicação que emprehenderam, o predomínio de algumas sobre outras escolas philosophicas. Aspiram, acima de tudo, a que a verdade se evidencie, a que se faça a luz a respeito de um grave estudo, sobre cujo limiar acaba apenas de chegar a sciencia do mundo occidental.

Além dessas tentativas, ainda vacillante e deficientes, para a explicação de phenomenos, senão sobrenaturaes no sentido vulgar da expressão, ao menos exhorbitantes da normal applicação das leis phisicas, o presente opusculo nada mais contem a não ser o authentic testimonho de pessoas fidedignas sobre factos merecedores da mais attenta meditação e aprofundado estudo, e que com propriedade têm sido denominados—maravilhosos, por ser ainda dos conhecida a sua causa determinadora.

Patentêa-se o phenomeno pela evidencia de seus effeitos.

As curas operadas pelo sr. dr. Eduardo Silva, ou antes — pelo intermedio desse estimavel cavalheiro, ath estão a impressionar os sentidos de um publico esclarecido e numeroso.

São os proprios pacientes que, agora curados, vem agradeceros prestar testimonho sobre o restabelecimento de sua saude.

Não é licito, em casos taes, o subterfugio da allucinação individual ou collectiva.

Toda, explicação, portanto, para que seja admissivel, terá de adoptar como ponto de partida a realidade objectiva dos phenomenos.

E' certo, com effeito, que, n'uma proporção talvez superior a 90 %, o sr. dr. Eduardo Silva ou por passes fluidicos, agua magnetizada, suggestão, acção telepathica ou auxilio de uma força ou agent desconhecido, tem debellado victoriosamente as mais diversas enfermidades, inclusive casos gravissimos, reputados como incuraveis.

E tudo isso sem o emprego de quaesquer medicamentos de uso interno ou externo, e sem as mais elementares noções de medicina.

Fui testemunha presencial de alguns desses curativos, instantaneamente operados.

Na segunda parte das paginas que se seguem, encontrará o leitor uma profusão de factos de especies as mais variadas, referidos pelas proprias pessoas nelles directamente envolidas e que não deverão passar desaperecebidos aos homens estudiosos e a todos quantos se interessam pelos progressos da sciencia e pelas conquistas do espirito humano.

Das explicações que conhecemos com pretensões aos fóros de theoria scientifica, nenhuma é sufficiente para a explicação da generalidade desses phenomenos.

Assim, a theoria da suggestão hypnotica ou em estado de completa vigilia *dar-nos-ia*, quando muito a chave de alguns dos resultados obtidos, e especialmente do curativo das molestias de fundo nervoso.

E' porém, imprestavel para a explicação de outros casos, e numerosissimos, de natureza differente.

Destes encontrará o leitor avultada colleção nas paginas deste opusculo.

Accrescentaremos, todavia o seguinte, de recente data, e que se produziu com um conhecido medico desta cidade.

Embora antes propenso ao scepticismo quanto as faculdades do dr. Eduardo Silva, do que a acreditar na existencia e efficacia dellas, o mencionado cavalheiro, cedendo a conselhos de pessoas de sua amizade foi submeter-se a seus passes fluidicos para curar-se de uma febre de caracter remit-

tente que desde muito o molestava e era rebelde a todo tractamento.

Curado n'um momento e com uma só applicação do prodigioso fluido, voltou dias depois o referido clinico a agradecer ao dr. Silva, declarando-lhe que não somente se achava restabelecido da febre, como tambem, sem qualquer applicação therapeutica contra a mesma, de uma fistula chronica, que reputava incuravel, cuja existencia não havia antes declarada e do qual nem mesmo se lembrava na occasião em que estava sendo operado pelo dr. Eduardo Silva.

Reputo importante essa especie, porque exclui totalmente a hypothese de suggestão activa ou passiva, para explicar o curativo realizado, além disso, encaminha para outro lado a investigação scientifica.

As theorias que, para a solução desses problemas se fundam na intervenção da fraude, na força neurica, na transmissão do pensamento, no somnambulismo, na auto-suggestão psychologica, no magnetismo, no hypnotismo, na allucinação individual ou collectiva, e quantas outras têm sido engendradas para explicar esses phenomenos apparentemente contrarios ás leis naturaes (dizemos — apparentemente, porque as leis naturaes são inderogaveis) abrangem certamente grande série de factos; não n'os comprehendem, porém todos.

Não podem, portanto, satisfazer ao investigador que tenha conhecimento de sua absoluta applicação a certa ordem de phenomenos, cuja realidade é comprovada de modo a excluir toda duvida sensata.

Accresce que muitas dessas pretendidas explicações carecem, por sua vez, de ser explicadas; por que se revestem da mesma obscuridade que o problema a elucidar, e do qual são apenas uma formula diversa.

Constituem circulos viciosos equiparaveis a classica explicação do motivo pelo qual o opio faz dormir, a saber — *quia est in eo virtus dormitiva, cujus est natura sensus assoupire.*

Conheço pessoa'mente o sr. dr. Eduardo Silva desde perto de dous annos. Conhecia-o antes por tradição.

Tenho privado com elle, e forno do seu caracter o mais elevado conceito.

Socialmente, é engenheiro militar, natural de Gibraltar, tendo servido durante alguns annos no exercicio de sua profissão no sultão de Marrocos.

Acha-se desde algum tempo domiciliado em S. Paulo onde tem entrelaçado a sua com a familia brasileira.

Moralmente, é uma alma recta e bemfazeja, um verdadeiro christão.

Fica, por isso, por incompatibilidade mo-

ral, excluída da explicação dos factos a hypothese da fraude, aliás geralmente impossível de se conceber, attenta á realidade manifesta e permanente das curas operadas e ao anterior estado pathologico devidamente authenticado.

Quanto ás curiosissimas theorias da allucinação individual ou collectiva tambem ideadas pelos Parisots da comedia real, não se avantajam nada, apesar de suas valleides, á dialectica do dr. Marphurius; «ninguém deve dizer que — *vio*, mas que — *suppõe*, *imagina ter visto*.»

E' justo, é! Tambem o nosso interlocutor não poderá temerariamente affirmar que — *está expondo* uma theoria; mas que — *suppõe*, que *imagina* que o está fazendo.

Não é de um homem prudente avançar proposições absolutas e acreditar no testemunho dos proprios sentidos, deficientes, falliveis!

Para mim, pelo conhecimento que tenho de alguns factos, não posso deixar de admitir que ha uma intelligencia que dirige a acção therapeutica dos fluidos do dr. Eduardo Silva ou congregados por intermedio dello.

E essa intelligencia não é a do dr. Eduardo Silva.

Uma grande multiplicidade de casos conduz-me a essa conclusão.

O proprio dr. Eduardo Silva, a confirma indirectamente; por isso que quando algum enfermo procura, como é natural, alongar-se na descripção de seus padecimentos, elle corta-lhe desde logo o discurso dizendo-lhe:

«Não prosiga, porque está perdendo o seu tempo.

Não sou medico e nada entendo de medicina; diga-me somente o que soffre ou, se for possível, onde lhe doe: para que eu possa alliviar-o se for essa a vontade de Deus.»

Sem me embaraçar na refutação das obscuras theorias, a que ha pouco me referi, e que são, segundo demonstração scientifica de um eminente professor de Leipzig, n'um recentissimo trabalho, insubsistentes para a solução dos problemas da natureza dos de que se occupa o presente opusculo; tenho para mim que alguns dos factos produzidos são o resultado therapeutico dos proprios fluidos do dr. Eduardo Silva; outros, porém, são consequentes da poderosa faculdade mediáunica, de que é elle dotado.

Taxem, embora, de mystica ou dorisoria em face da sciencia positiva, essa hypothese é a unica que pôde explicar de modo comprehensivel e satisfactorio todos os factos a que nos temos referido, e que, sem

ella, continuarão a ser problemas impenetraveis e insolúveis.

S. Paulo, 6 de Setembro de 1899.

J. L. DE ALMEIDA NOGUEIRA.

(Lente cathedratice da Faculdade de Direito de S. Paulo).

Depois de conclusões tão concisas parece-nos que as pessoas bem intencionadas nos acompanharão no nosso modo de pensar em relação a essas curas.

Ainda sobre o dr. Eduardo e o spiritismo lemos, com pezar, o artigo que sob a epigrapha «Fim do seculo» inserio o «Apostolo no seu numero 44 da mez. Com pezar sim, por virmos que na Capital Federal, um centro de civilização ainda se usa de uma linguagem que teria cabimento no tempo em que se descobrio o Brasil mas não hoje.

O collegi, depois de affirmar que marchamos para o desconhecido; isto é, que vamos desvendando os segredos até agora occultos da natureza diz que procuramos sciencia, progresso e luz mas só encontramos confusão, desordem e cahos!

Que fugimos do ensino dado pela igreja e buscamos o spiritismo ministrado por qualquer mediun, e vai-se a S. Paulo, acreditando-se nas curas do sr. Eduardo Silva: Que repellimos Deus e nos entregamos ao demonio:

Que apesar de estarmos no seculo das luzes so conquistamos a ignorancia e nos mer, ulhamos em trevas, com todo o ridiculo que merecem os que se entregam ao spiritismo e ás curas do dr. Eduardo.

Pobre cego é aquelle que tem olhos e não vê, tem ouvidos e não ouve!

Pois ha alguém que possa negar os progressos da sciencia moderna neste seculo?

Conquistamos a ignorancia e nos mergulhamos em trevas, talvez porque, como no seculo passado, não temos hoje os sanctos tribunaes da inquisição para nos illustrar com as suas doutas sentenças, nem a luz de suas fogueiras para nos allumiarm.

Merecemos o ridiculo porque somos spiritistas; mas que titulo merecem os que forçam o povo a ser idolatra, organisando passeiats carnavalescos com essas zumbaías de cultos externos, ver-

dadeiros actos ridiculos, praticados em nome da religião de Christo!

Que repellimos Deus e nos entregamos ao demonio.

Será porque fugimos d'aquelles que, dizendo-se ministros de Christo, pregam o fanatismo, a intolerancia, a vingança e a desunião das familias; que procuram conservar o povo na mais crassa ignorancia afim de sobre elle exercer pleno dominio, plantando o seu reinado de perseguições e hostilidades?

Si assim é confessamos francamente que repellimos Deus, mas o Deus do romanismo, porem nos entregamos ao Deus de misericordia, de amor e de perdão ao qual somos conduzidos por seus verdadeiros ministros, os espiritos superiores, encarregados por elle de nos conduzir ao apogeu da perfeição.

Fugimos, sim, do ensino dado pela igreja remana porque esse só nos pôde levar ao erro, á ignorancia e ao fanatismo; mas recebemos o ensino das sciencias modernas, que nos provão a pluralidade dos mundos, a pluralidade das existencias, enfim o ensino do unico codigo da religião de Christo, — O evangelho.

O «O Apostolo» está no seu papel, força é confessar, pois o clero romano não pote ter maior inimigo do que as sciencias modernas, do que o spiritismo que, dissipando as trevas da ignorancia; facilitando ao homem o conhecimento da verdadeira doutrina de Christo, tende a desmorrar o alicerce do romanismo, construído sobre areia não podendo, portanto, resistir á impetuosidade dos furacões da verdade, como bem disse Christo.

Tende, mais, a tirar todo o interesse pecuniario do clero, porque faz ver que Christo condemna as preces pagas e censura áquelles que, á titulo de longas orações, devoram o dinheiro das viúvas.

«Acautelai-vos dos Seribas que affectados passeiam arrastando compridas tunicas; que gostam de ser cumprimentados nas praças publicas; de occupar as primeiras cadeiras no templo, e os primeiros lugares nos festins; que sob o pretexto de longas orações, devoram as casas das viúvas.» (S. Marcos cap. 12 v. 39 e 40).

Que finalmente como Christo, tendo

a expulsar do templo os mercadores da sua justiça e das suas graças.

Medite, pois, o « O Apostolo » um pouco na leitura dos evangelhos e se convencerá de que as curas que operam homens como o dr. Eduardo, não podem ser attribuidas ao demonio, pois é Christo quem promette asse don aquelles a quem elle julga dignos delle, quando diz:

« Dai a saúde aos doentes; ressuscitai os mortos, curai os leprosos, expulsai os demonios. Dai de graça o que de graça recabestes. (F. Mathous cap. 10 v. 8).

« D. Viçoso »

Ja entrava para o prelo este numero quando um amigo nos mostrou o « D. Viçoso », orgão dos padres da cidade de Marianna, o do qual é redactor um noviço.

Lendo-o deparamos com o artigo sobre spiritismo que realmente cada vez nos capacita mais, do que já affirmamos; essa gente anda guiada pelo Tinhoso.

Basta só attender-se para os termos do dito artigo, para si ver que é escripto ou por algum decrepito selettrador de missal, ou por alguma creança ainda enfiada nos cueiros.

Realmente foi um esquecimento nosso não termos, com antecedencia, pedido licença ao « D. Viçoso » para podermos fallar em fé, esperança, caridade, luz, verdade e etc., ainda que fosse preciso pagar alguma esportula.

Tambem não tiramos o breva para dar ao nosso grupo o nome do virtuoso Antonio de Padua.

Desculpe-nos o « D. Viçoso » tamanhas faltas; pela ignorancia em que vivemos desconheciamos que essas virtudes e luzes são propriedades exclusivas da sua igreja.

Ignoramos que o auxilio das luzes e propeção de um espirito superior, como o de Antonio de Padua, só a sua igreja o pode pedir, sendo interdito, mesmo a qualquer christão, fazel-o directamente.

Mea culpa, mea culpa.

Mas ja que o « D. Viçoso » nos abriu os olhos nós perguntamos-lhes com licença de quem deu á sua folha, que pela linguagem não se perca, o nome de um virtuoso de tão saudosa memoria!

Foi por acaso o espirito do varão que se chamou D. Viçoso, ou foi o de algum demonio que tem igual nome?

Emfim esse D. Viçoso, (o jornal), investe sobre a pobre « Caridade » com termos taes que não vale apenas sequer responder. Façemos, entretanto, estas considerações afim

de que não diga que « A Caridade » tem falta de caridade.

Nem ao menos se dignou o seu redactor, tratando de nossa humilde folha, enviarnos o numero a que acima alludimos; razão porque, só a ultima hora o lemos.

Pedimos pois ao collega, que quando si dirigir á « A Caridade » nos mande a verri-na subscriptada.

Concluindo, quer um conselho? Vamos dal-o de graça: Trate de indagar porque é que « O Apostolo » anda tão zangado com o padre Julio Maria, e veja se, metendo-se de permieiro, consegue harmonisal os. A boa justiça começa por casa. Liquide o seu negocio com o « Jornal do Commercio », o decano da imprensa brasileira, (vide o numero do dia 27 do mez passado) para depois então se occupar da nossa humilde folha.

Emfim quem ler a « A Caridade », orgão do Diabo e o « D. Viçoso », orgão dos padres de Marianna que diga qual de nós atralama, qual de nós tem odio á verdade, qual de nós emfim blasphema o nome de Jesus Christo.

NOTICIARIO

Exposição de sementes

Honrados com um convite do sr. Francisco Deslandes, proprietario do Beliche Mineiro, fomos ver a exposição de sementes do seu estabelecimento, e ficamos agradavelmente impressionados com a bem organizada exposição, composta de grande variedade de sementes de plantas para horta e jardim, bem como de arvores fructíferas.

Só podemos dizer que la o comprador terá todas as garantias, não só em relação á qualidade como ao bom acondicionamento das sementes.

O mesmo sr. Deslandes pretende introduzir grandes melhoramentos no seu ramo de negocio, fornecendo, além das sementes, mudas de plantas apropriadas ao nosso clima.

Muitas prosperidades desejamos ao sr. Deslandes no ramo de negocio a que se dedica.

Recebemos e agradecemos: Do sr. Francisco Deslandes, nesta cidade o jornal de modas « El Espejo de la Moda del Dia », com 48 paginas e illustrado com figurinos coloridos e bonitos desenhos.

Recomendamos esse jornal ás nossas leitoras, pois igual aos melhores desse genero, elle vem prestar grande serviço ás pessoas que se dedicam a arte da costura.

O sr. Deslandes incumbese de tomar assignaturas.

Do redactor do *Jornal Mineiro* recebemos dous numeros.

O Grupo Spiritico do qual é orgão *A Caridade* tem recebido os seguintes jornaes:

« Reformador » — Capital Federal;
« Verdade e Luz » — S. Paulo;

« Perdão Amor e Caridade » — França;

« Religião Spiritica » — Rio Grande do Sul;

« A Luz » — Coritiba;

« A Luz » — Cuyabá;

« Jornal Mineiro » — Ouro Preto;

« Gazeta de Lavras » — Lavras;

« Correio da Itabira » — Itabira.

Pedido

Do digno director da Bibliotheca Nacional para lhe remettermos não só o nosso primeiro numero, como os subsequentes.

Pedindo desculpa por esta falta devida a pouca pratica de distribuição, enviamos, com prazer, os numeros publicados.

Grupo Spiritico

De um nosso irmão recebemos a communicação da formação de um grupo Spiritico na vizinha cidade de Minas, Nova Capital do Estado.

Rogamos ao Pae das Misericordias que baixe sobre elle a Sua Divina Graça afim de que seja mais uma fonte donde emane o conhecimento da verdade.

Paz e amor ao novo grupo.

Data memoravel

O dia 31 de Março do corrente anno foi o do quinquagesimo anniversario do Spiritismo na America do Norte, o do vigesimo anno da desincarnação de Allankardec.

Para celebrar essa data, os nossos irmãos da America do Norte, segundo o seu costume, effectuaram grandes *meetings* em todos os Estados Unidos; e com igual motivo, mas tambem para celebrarem a desincarnação do Mestre ou codificador da doutrina, os espiritas da velha Europa e de toda a America latina, se congregaram em assembleas mais ou menos numerosas, testemunhando assim publicamente o seu reconhecimento a nova revelação.

Foi uma verdadeira confraternização entre os espiritas.

Do redactor da *Verdade e Luz*, recebemos as collecções de 1896 e 1897 e os numeros deste anno já publicados, cuja remessa de muita utilidade nos vac ser.

Com. José Pedro Casar da Neiza

A CARIDADE



ORGÃO DO GRUPO SPIRITA ANTONIO DE PADUA

DA S TRES VIRTUDES A CARIDADE É A MAIOR DELLAS S. PAULO 1ª AOS COR. 13 V. 13

Anno 1

Ouro Preto 19 de Maio de 1898

Num. 3

EXPEDIENTE

* A caridade será publicada quizenalmente. *

Toda correspondencia deve ser dirigida á Francisco de Oliveira Junior, Rua das Escadinhas.

Sendo gratuita a distribuição desta folha aceita-se, entretanto qualquer donativo que queirão enviar para auxilio da sua publicação.

A CARIDADE

Reincarnação

Vamos hoje fallar sobre um dos pontos mais importantes da doutrina spirita, e, por isso mesmo, o mais combatido por aquelles que não commungam as nossas ideias.

A theoria da reincarnação nos vem do phylosopho grego, que nos apresentou a sobre a forma da metempsychose. Este phylosopho teve a intuição da verdade, que mais tarde foi revelada por Christo.

Assim elle ensinava que a alma reincarnava-se, conforme os seus sentimentos, na especie mais apropriada, em condicção de fazer expiação.

A reincarnação conforme o spiritismo e a revelação de Christo, é a volta da alma em um novo corpo, igual ao de sua passada incarnação, com a liberdade, isto é, o livre abirio, para reparar com o bem o mal que praticou na passada existencia; a reincarnação é meio de expiação e reparação, pelo qual a alma que não attingiu a perfeição durante uma existencia possa se purificar em outras successivas.

Conforme a lei do progresso continuo o homem por essas reincarnações vai se depurando até que o seu espirito torna-se em espirito puro ou bemaventurado.

Dissemos que Platão tivera uma intuição da reincarnação; vejamos como a confirmou Christo.

En S. Mathews esp. 17 v. 10 lê-se «E os

seus discipulos lhe perguntaram, dizendo: Pois porque dizem os escribas, que importa vir Elias primeiro? Mas elle respondendo, lhes disse: Elias certamente ha' de vir e resistebecerá todas as cousas. Digo-vos porem que Elias já veio, e elles não no conheceram, antes fizeram d'elle quanto quizeram.

Assim tambem o Filho do homem hade padecer ás suas mãos. Então conheceram os discipulos que do João Baptista é que elle lhes fallára.

Aqui, Christo chamando a attenção dos discipulos, fazia-lhes ver que João Baptista tinha sido Elias; isto é, o espirito deste que se reincarnára no corpo daquelle; e se as palavras do Divino Mestre tinham pouca importancia naquelle tempo, em que a reincarnação era admittida pela maioria dos Hebreus, com João Christo resuscitava esta velha crença, resuscitando Elias na pessoa de João Baptista, mostrando a todos a lei natural e immutavel da reincarnação.

Em S. João cap. 3 v. 3 e seguintes se lê: «Jesus respondeo e lhes disse: Em verdade vi digo, que não pode ver o reino de Deus, senão quem renascer de novo.»

E ainda replicado por Nicodemos disse elle, esclarecendo mais as suas palavras, isto é, fazendo ver que elle tratava da reincarnação. Si quando eu vos tenho fallado nas cousas terrenas, ainda assim me não crêdes, como me creereis vós, si eu vos fallar nas celestiaes?

Donde concluimos que a reincarnação não é um novo dogma imposto a crença popular, mas uma theoria firmada nos ensinios de Christo, essa pedra angular do Christianismo.

Vejamos agora, sob o ponto de vista moral e racional se a pluralidade das existencias repugna á nossa razão.

Funda-se esse dogma na justiça de Deus. Ora, elle que é o Pae commum fecharia a porta do arrependimento, e assim privaria da salvação e felicidade eterna á todo aquelle que não pudesse se tornar bom? Não, porque todos os homens são filhos de Deus,

O Creador, que nos dá o livre arbitrio para fazer o mal, nol-o tiraria para, pelo arrependimento e expiação, nos purificarmos praticando o bem?

Não; isto é contrario a bondade e misericordia de Deus.

Todas as almas creadas por Deus são iguaes no acto do nascimento. Isto n o ensina a igreja romana. Si assim é, ella que nos explique então porque essa diversidade de sorte entre os homens?

Uma criança nasce e morre em tenridade sem ter feito uso de sua razão, do seu livre arbitrio, e nesse estado vai gozar a felicidade eterna.

Uma outra nasce, vive e morre com avançada idade, tendo passado por todos os sofrimentos desta vida, e se deixado levar pelo mal, foi soffrer as penas eternas.

Porque esse favor concedido a quem na

da fez para merecel-o; porque lhe são dispensadas as atribulações desta vida, ao passo que a este outro se lhe sobrecarrega com todos os desgostos e provações, e ainda se lhe condemna a uma pena eterna?

Porque vemos pelas ruas um homem cego, mendigando o pão de cada dia e outro em rico palacio destructando todas as commodidades que o dinheiro pode dar-lhe?

Ora, si só temos uma existencia, esse proceder de Deus é justo? Pode elle partir da sua infinita bondade? Não.

Como se explicar esses factos, essas desigualdades tão contrarias á justiça divina? Só a pluralidade das existencias nos vem dar explicação cabal.

Esse cego, esse mendigo veio nessa existencia provar e expiar as culpas commettidas em uma outra existencia.

Esse rico foi um peccador que escoltheo essa posição como meio de poder reparar os males que praticou contra o seu proximo, mas que, fascinado pelo ouro, se deixou levar pelas paixões do mundo e, por isso, somente goza, sem dar a fortuna que Deus poz-lhe nas mãos a devida applicação.

Essa criança que morre logo depois de nascer é porque, ou so lhe faltava passar

tações todo o seu tempo e saúde, tem sido de algum modo esquecido.

D. D. Homa nunca aceitou dinheiro pelas suas sessões. Vivia do producto das suas conferencias até que veio a ser favorecido com os bens de uma modesta herança.

Casou-se em S. Petersburg no anno 1858. Sua mulher morreu em 1862, porem Homa tornou a casar-se 1879 com uma senhora russa.

O desinteresse de Homa atrahiu-lhe muitas inimizades dos que commenciavam com o sentimento sagrado do amor.

Ajntemos a essa qualidade rara seu horror a tudo o que era impostura, embuste e comprehendemos facilmente como eram numerosos aquelles que tinham inveja da sua mediumidade. Sua obra *Incidents of my Life* serve para desmascarar os impostores e os falsos mediums, e pois ella foi muito criticada.

Sua alma porém está acima de todas as criticas, e soube mesmo desafiar as artimanhas e intrigas que o clero lhe moveu, porque a sua vida publica e privada era limpa e macula.

Homa desincarnou em Pariz, no dia 21 de julho de 1886, e foi liberar-se no mundo dos espiritos, onde certamente terá recebido a sua recompensa.

E' para solemnizar o anniversario de sua vida no mundo material que nós tracamos estas linhas offerecendo um testemunho da veneração á memoria do grande medium que apesar de todos os obstaculos trabalhou pelo triumpho da verdade.

Que o exemplo por si deixado sirva a todos os espiritas

Vitam impendere vero

Eu tenho por certo que o mais rancoroso inimigo do spiritalismo, quebraria sua lança, si, desprendido de todo o preconceito, fizesse um estudo sério de seus principios fundamentaes.

Ninguém o foi mais do que o eminente Lombroso, cujo vasto saber foi sempre o escudo com que sempre se abroquelaram os que apostrophavam e ridicularizavam a nossa doutrina.

Chegou, porém, o dia de dissipar-se a névem do erro, que envolvia aquella

potente mentalidade — e, diante dos factos, que observou, o sábio curvou a serviz á evidencia — e, com a nobreza de seu caracter, atirou a todos os ventos a phrase, que lançou por terra os castellos da negação: « os phenomenos spiritas são uma verdade. »

Lombroso não é um nome de confiança com a massa dos chamados sábios; é um astro de primeira grandeza — uma brilhante irradiação do maior saber humano — um vulto que se destaca, augeplado pela sciencia.

Si o juizo de um homem de tal natureza não tem o valor de uma attestado irrefragavel, especialmente quando confessa, « coram populo, » a falsidade de seus preconceitos, a que autoridade poderão os homens recorrer ?

Ficou, pois, authenticada por sentença da maior competencia scientifica a verdade dos phenomenos spiritas, ora só impugnados por padres ignorantes ou por tolos pretenciosos de saber; mas qual a causa de taes phenomenos ?

Sem fazer cabedal da doutrina boçal dos padres romanos, que os attribuem a artes do demonio — e das inventadas em desespero de causa, pelos doutores da ignorancia, que não resistem ao seopro do simples senso commum, em me encaminho, sem perder tempo com as bobagens a prova positiva, porque é experimental, da força que produz esses maravilhosos phenomenos.

Crookes, o sábio que rivalisa, em caracter e em sapientia, com Lombroso virá dizer a ultima palavra sobre a questão spirita.

Na presença de um escolhido auditorio, de que faziam parte membros eminentes da Real Academia de Sciencias de Londres, elle recebeu a vista de todos, um espirito que foi, na vida corporea, Katy-King.

Este espirito materializado, que bem espi-ito era; pois que de meio dos assistentes desaparecia — e no meio delles reaparecia, quando lhe convidava para evidenciar sua qualidade espiritual;

Este espirito produziu, aos olhos da distincta reunião, os mais importantes phenomenos da ordem dos spiritas.

Si, pois, um espirito humano, depois de deixar o corpo mortal, produz, em condições do erro, que envolvia aquella

dúvida, os phenomenos cuja causa se procura, só a mais requintada má fé ou a mais crassa ignorancia poderão levar o espirito dos homens a procurar ainda qual seja aquella causa.

Crookes resolveu o problema; e, s ainda ha quem ponha em duvida: que são os espiritos dos que viveram na terra, quem produz os phenomenos spiritalis, é porque no mundo ha gente para tudo, até para negar a luz meridiana.

O que importa a guerra destes laes? A verdade romperá serena, sem lhe embarçar o curso os noctivagos da pseudo sciencia e da pseudo religião!

O spiritismo: desfará as teias de aranha — e um dia — é breve, espalhará sua luz sobre toda a superficie do nosso planeta.

Então será glorificado — e Allan-Kurder será o nosso Galileu.

Esperemos os que estamos com a verdade, e roguemos a Deus pelos infelizes que cercam os olhos para não veja — uns por orgulho, outros por interesse material

Max.

Curas Spiritalis

Mais um episodio da caridade surge no Recife, Estado de Pernambuco.

Confirme narra o «Gutemberg» de Macieiro um dos seus companheiros de trabalho, affectado de pertinaz enfermidade, dirigio-se ao Recife a fim de consultar o distincto oculista dr. Manoel de Sá, Barreto Sampaio, uma das glorias da medicina no Brazil.

Ali estando em tratamento e não obtendo melhoras, unvio fallar nas curas maravilhosas feitas pelo major Antonio Ignacio de Albuquerque Xavier, commandante interino do 40 Batallião de infantaria do exercito.

Procurava, então, ser apresentado ao major Xavier, o que facilmente obtive, sendo por elle convidado a ir a sua casa, onde á noite teria lugar uma sessão especial.

Acompanhado de Olympio Galvão, o Aristheu de Andrade, á noite dirigio-se para a casa do major, cuja sala ja encontrou repleta de pessoas da melhor sociedade do Recife.

Logo depois chegou o dr. Caldas Barreto, moço que soffria de uma ataxia locomotora.

O major Xavier, tendo á direita sua esposa e á esquerda uma mocinha por nome Laura, abriu a sessão, fazendo uma predi-

ca sobre a caridade, o amor do proximo e o abandono do vicio e das más paixões: em seguida declarou que ia evocar os seus espi-protectores para a cura dos irmãos que soffrião.

Feita a evocação, a senhora do major e a mocinha Laura, em estado sonambulico, se dirigiram para o dr. Caldas Barreto e fizeram-lhe diversos passes fluidicos, correndo ás mãos sobre a cabeça do enfermo e deixando-as cahir até a base do tronco.

Depois de terem friccionado com as mãos limpas a espinha do doente, o espirito que se utilisava de Laura declarou cumprida a sua missão e que se retirava.

Em seguida a esposa de major ordenou ao dr. Barreto que se levantasse, em nome de Deus; e cousa admiravel, o doutor que não podia dar um so passo, se levantou, e ajudado por ella, pôz-se a andar pela sala.

Era a 4.ª sessão a que assistia o dr. Barreto.

Muitos outros factos de curas narra o «Gutemberg», que por falta de espaço não mencionamos aqui; entretanto a guardamos outros numeroz dessa folha para mais desenvolvidamente tratarmos deste assumpto.

NOTICIARIO

UMA EXPLICAÇÃO

Com a mudança do «Minas Geraes» para a nova Capital nos julgamos obrigado a inserir nesta secção as noticias de interesse geral.

Fazemos esta declaração porque assim sabemos um pouco fóra do nosso programma.

CONCERTO

No dia 8 do corrente installou-se nesta cidade, a sociedade intitulada «Escola Livre de Musica» composta de distinctos professores e amadores da arte musical.

Para abrilhantar este acto a digna directoria, da qual é presidente o prestimoso cidadão, o sr. Francisco Ferreira Real, organisou um concerto, cujo programma foi excellentemente executado por diversos professores com o concurso de algumas exmas. sras. que gentilmente se prestaram a auxiliá-los nesta festa intima.

Esta sociedade tem por fim, como se vê do seu titulo, o estabelecimento de

aulas para o ensino da musica, vocal, instrumental e theorica nos seus diversos desenvolvimentos.

Desejamos á nova sociedade uma existencia longa, sendo de esperar que os seus esforços sejam correspondidos pela população desta cidade.

PARTIDA

De viagem para a Capital Federal, para onde foi reinovido, partiu no dia 13 do corrente desta cidade o nosso amigo e irmão sr. José Teixeira de Souza Leite, digno chefe da estação telegraphica, acompanhado de sua exma. familia.

O nosso grupo, sentindo a perda de um irmão distincto, faz votos ao Altissimo pela sua prosperidade e preciosa existencia.

Recebemos mais a visita dos seguintes collegas:

A «Folha de Guanhões» de S. Miguel de Guanhões.

O «Correio do Serro» da cidade do Serro.

A «Revista municipal» da cidade da Franca.

A «Patria» de Pouzo Alegre.

O «O Industrial» de Taboleiro Grande.

A «Revista do Archivo Publico Mineiro» sob a direcção e redacção do seu illustrado director, Commandador José Pedro Xavier da Veiga.

Agradecendo, retribuiremos com a nossa humilde folha.

Fallecimento

Concluíamos esta parte quando fomos dolorosamente surpreendidos com a noticia do repentino fallecimento do nro sincero amigo, o sr. Francisco Lopes da Cruz, porteiro da Administração dos Correios deste Estado e nosso collega de repartição.

Ao espalhar-se pela cidade tão triste acontecimento notava-se nas pessoas que conheceram o finado a expressão do mais vivo pesar.

E assim devia ser porque era um caracter probo e honesto, um homem que se salientava pela severidade de seus costumes.

A repartição, da qual era um dos mais distinctos funcionarios, logo que teve conhecimento de tão luctuoso facto, nomeou uma commissão para manifestar a sua exma. familia o seu profundo pesar e offerecer-lhe o prestimo de seus companheiros

O digno dr. administrador mandou immediatamente fechar a repartição prestando assim uma homenagem ao morto.

Nada podemos nós acrescentar. Sómente diremos: Adeus, amigo; nunca nos esqueceremos de ti; a tua alma evolou-se para as regiões do infinito, mas a tua lembrança nós a guardaremos religiosamente.

SIGNAL DOS TEMPOS

Extrahimos da «Revue Spirite» de Paris, numero de Novembro de 1897, o seguinte artigo:

Um padre jornalista, o Abbade Victor Charbonnel, que foi apaixonado promotor d'um Congresso das religiões para 1900, vem de lançar a sotaina ás ortigas.

Eis ahi a carta que elle dirigio ao Arcebispo de Paris:

«Paris, 14 de Outubro de 1897.»

Eminencia

«Dando minha vida á Igreja na mais ardente sinceridade de minha mocidade, eu quiz dedicar minha existencia a Deus.

Longas e tristes provas me tem compellido a esta convicção desanimadora que servir a Igreja ou aos homens que por entre nós pretendem governal-a, não é servir a Deus.

De hoje em diante eu não posso, sem que sinta em mim uma dolorosa revolta de minha consciencia, guardar as apparencias de solidariedade com uma organização ecclesiastica que faz da religião um adorno administrativo, uma força denominadora, um meio de oppressão intellectual e social, um systema de intolerancia, e não uma prece, uma elevação do coração, uma procura do ideal divino, um sustentaculo moral, um principio de amor e de fraternidade, emfim, uma politica miseravelmente humana, e não uma fé.

Na livre lealdade de minha consciencia, e para a paz de minha alma, eu julgo dever declarar-vos Eminencia, que não sou mais clérigo, que não pertenço mais á Igreja.

Dignai-vos de bem acolher, etc.»

VICTOR CHARBONNEL.

DONATIVOS

A «Caridade» agradece aos distinctos cavalheiros que tem concorrido com seus donativos para auxilio da «na publicação A-Deus roga que muito lhes dê affirm de que possuem, concorrendo com o seu obulo, fazer com que, a luz seja dada a todos.

Não declinamos nomes para não offender susceptibilidades.